



# Relatório de Gestão

# 1º Trimestre 2017

## Execução Orçamental e do Plano



Évora, 26 de  
maio de 2017





## Índice

Introdução.....	3
Receção de Resíduos .....	4
Totais recionados por tipo de resíduo.....	4
Recolha Indiferenciada.....	5
Quantidades por Município.....	5
Recolha Seletiva.....	6
Quantidades.....	6
Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens - SIGRE.....	7
Resíduos de Construção e Demolição.....	7
Toneladas de RCD recebidas.....	7
Quantitativos de RCD encaminhados.....	8
Deslocações.....	9
Transporte de RU Indiferenciados.....	9
Transporte da Recolha Seletiva .....	9
Tratamento Mecânico e Biológico.....	11
Material processado.....	11
Material enviado para reciclagem.....	13
Metas do PERSU2020 .....	14
Manutenção .....	15
Análise de Ordens de Trabalho (OT).....	15
Análise de Pedidos de Intervenção (PI) .....	16
Comunicação e Educação Ambiental.....	18
Ações Permanentes .....	18
Visitas às instalações .....	18
Stand informativo – “SIMPLIFICA” .....	18
Ações Pontuais.....	19
Dia Portas Abertas – 3 de Junho de 2017 .....	19
Gestão de Pessoas.....	20
Resultados e controlo orçamental .....	21
Resultado Líquido do Exercício .....	21
Perdas e Ganhos Operacionais.....	23
Perdas Operacionais.....	24
Ganhos Operacionais .....	28
Resultado de Financiamento.....	29
Outros Elementos do Trimestre .....	30
Sócios.....	30
Co-financiamento e dívida bancária.....	30
Fornecedores .....	30
Estado .....	30
Clientes e Outros Terceiros .....	30
Anexo ao Relatório do 1.º trimestre de 2017.....	31



# Execução Orçamental e do Plano

1º Trimestre – janeiro a março de 2017

O modelo de classificação e apresentação das contas foi elaborado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

## Introdução

O orçamento para o ano de 2017 decorre da terceira atualização ao Plano Económico e Financeiro da Gesamb, elaborado para o horizonte 2014-2034.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb corresponde às exigências legais, nomeadamente ao previsto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, diploma que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, e contempla as obrigações da Gesamb como entidade delegatária do sistema de RU da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb assume os investimentos previstos no Plano de Ação (PAPERSU), aprovado pela APA em abril de 2015 e revisão aprovada em novembro de 2015, e que visam o cumprimento das metas definidas no PERSU 2020, nomeadamente a melhoria da eficiência das UTMB, o reforço da rede de ecopontos, estudo sobre modelo de verticalização, projeto piloto de recolha seletiva de orgânicos, entre outros.

De referir que a maioria destes investimentos foram já objeto de candidatura ao POSEUR, POCTEP e Life+, sendo que a candidatura ao Life+ não foi aprovada e para as restantes ainda se aguarda aprovação por parte dos respetivos programas operacionais.

Tal como previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb a Unidade de TMB de Évora encontrou-se em atividade durante o período em análise, estando a processar a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da Gesamb assim como a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da AMCAL e parte dos RU produzidos na área de abrangência da Resialentejo, tal como previsto no Acordo de Parceria.

O presente relatório reporta assim à análise dos resultados obtidos no 1º trimestre de 2017, bem como à sua comparação com os valores previstos no orçamento.

Em resumo, o primeiro trimestre apresenta um resultado negativo antes de estimativa para impostos de 216.961 mil €, para um valor positivo de 108.823 mil € previstos no Plano Económico e Financeiro.

## Receção de Resíduos

### Totais rececionados por tipo de resíduo

Para um total anual de 67.653,59 toneladas de resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados previstos rececionar em 2017, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 23,20% dessa previsão, ou seja, menos 1.234,55 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb e menos 613,41 toneladas relativamente ao mesmo período do ano anterior (-3,77%).

Analisando a totalidade dos resíduos recebidos verifica-se um aumento na ordem dos 4,77% comparativamente com o mesmo período de 2016.

O aumento de 4,77% justifica-se pelo aumento das entradas da generalidade das frações, sendo, no entanto, explicado principalmente pelo aumento significativo de entrada de resíduos de construção e demolição, mais 819,56 toneladas (+71,73%), de resíduos verdes, mais 377,90 toneladas (+43,68%) e de lamas de depuração de águas residuais domésticas, mais 134,20 toneladas (+48,20%), relativamente a igual período do ano anterior.

Verificando-se apesar disso uma redução na entrada de resíduos urbanos indiferenciados, menos -613,41 toneladas (-3,77%), de papel/cartão, menos 25,54 toneladas (-4,7%) e de embalagens de plástico e metal, menos 8,52 toneladas (-3,3%). A diminuição da entrada de papel/cartão e de embalagens de plástico e metal acompanha assim a quebra registada na fração de resíduos urbanos indiferenciados e é explicada principalmente pela diminuição das recolhas dedicadas e entrega dos municípios.

Quadro I – Resíduos recebidos, toneladas

Designação	1.º T 2017	1.º T 2016	Var. 2017/2016	Peso (%)
Resíduos urbanos indiferenciados	15.678,85	16.292,26	-3,77%	73,59%
Resíduos de limpeza de ruas	49,32	0,00	100,00%	0,23%
Roupas e têxteis	1,40	0,54	159,26%	0,01%
Monstros não ferrosos	362,92	314,76	15,30%	1,70%
Monstros não ferrosos - rótulos/fitas	22,00	7,46	194,91%	0,10%
Verdes	1.242,96	865,06	43,68%	5,83%
Embalagens de vidro	446,64	394,80	13,13%	2,10%
Embalagens de madeira	85,26	47,98	77,70%	0,40%
Papel / cartão	516,76	542,30	-4,71%	2,43%
Embalagens de plástico e metal	251,04	259,56	-3,28%	1,18%
Monstros ferrosos	7,86	2,54	209,45%	0,04%
Equipamento elétrico	7,18	7,02	2,28%	0,03%
Pilhas / acumuladores	0,50	0,02	2.400,00%	0,00%
Pneus	224,94	166,46	35,13%	1,06%
Mistura de plásticos	34,06	13,94	144,33%	0,16%
Lamas dep. águas residuais domésticas	412,88	278,68	48,16%	1,94%
Resíduos de construção e demolição	1.962,16	1.142,60	71,73%	9,21%
<b>TOTAL</b>	<b>21.306,73</b>	<b>20.335,98</b>	<b>4,77%</b>	<b>100%</b>

15

Deram ainda entrada no sistema 1,06 toneladas de óleos minerais usados e 4,49 toneladas de óleo alimentar usado, o que representa, relativamente ao mesmo período do ano anterior, um aumento de 0,49 toneladas nos óleos minerais e um aumento de 0,92 toneladas nos óleos alimentares usados.

## Recolha Indiferenciada

### Quantidades por Município

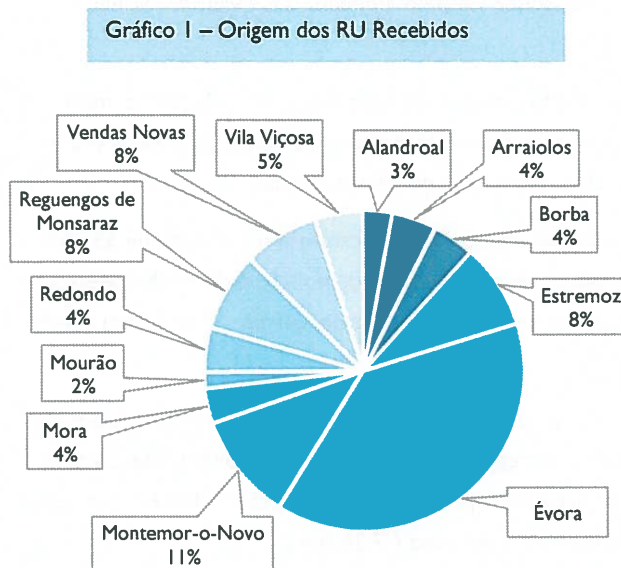
No 1.º trimestre de 2017 foi rececionado um total de 15.557,79 toneladas de RU indiferenciados recolhidos pelos 12 municípios que integram a área de intervenção da Gesamb, -3,84% que no 1.º trimestre de 2016. Esta quebra foi generalizada em todos os municípios com exceção de Mora (+0,41%).

O gráfico I mostra o peso do total dos quantitativos de RU indiferenciados recebidos no 1.º trimestre de 2017 de cada um dos municípios que integram a Gesamb.

Nestes destaca-se claramente o município de Évora com um peso de 39% do total, seguindo-se Montemor-o-Novo, com um peso de 11%. O município com menor peso é o de Mourão com 2% seguido do Alandroal com 3%.

No 1.º trimestre de 2017, a captação (kg de RU indiferenciados produzido por habitante/ano, por município) regista um valor médio de 103 kg/habitante/ano. Comparativamente ao período análogo de 2016 verifica-se um decréscimo de -5 kg/habitante/ano. Para comparação com o ano anterior foi utilizada uma população de 150.500 habitantes (Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2013).

Quadro 2 - Resíduos Urbanos indiferenciados recebidos dos 12 municípios



Município	Total (ton)	Variação 2017/2016
Alandroal	462,52	-7,33%
Arraiolos	698,25	-6,77%
Borba	655,50	-4,43%
Estremoz	1.330,04	-4,39%
Évora	6.015,80	-3,17%
Montemor-o-Novo	1.680,36	-3,68%
Mora	553,70	0,41%
Mourão	256,40	-5,57%
Redondo	700,32	-6,75%
Reguengos de Monsaraz	1.241,46	-2,60%
Vendas Novas	1.194,06	-3,73%
Vila Viçosa	769,38	-4,79%
<b>Total</b>	<b>15.557,79</b>	<b>-3,84%</b>

16



## Recolha Seletiva

### Quantidades

Em relação aos resíduos passíveis de serem valorizados, por origem, deram entrada no sistema as seguintes quantidades.

Quadro 3 – Recolha seletiva no 1º trimestre por origem e material

	Recolha de ecopontos	Recolhas dedicadas	Entrega de particulares	Entregas de municípios	Resíduos solidários	Total
Embalagens de vidro	368,46	65,52	7,66	5,00	-	446,64
Papel / cartão	299,04	96,84	28,32	49,90	42,66	516,76
Embalagens plástico e metal	199,94	23,72	19,62	5,00	2,76	251,04
Embalagens de madeira	-	16,46	67,02	1,78	-	85,26
Pneus – mistura	-	34,54	169,72	20,68	-	224,94
Monstros ferrosos	-	0,00	0,66	7,20	-	7,86
Equipamento elétrico	-	-	3,12	4,06	-	7,18
Pilhas / acumuladores	0,00	-	0,50	0,00	-	0,5
Mistura de plásticos	-	0,00	28,88	5,18	-	34,06
Óleo alimentar usado	3,73	0,76	0,00	-	-	4,49
Óleos minerais usados	-	-	1,06	-	-	1,06
Resíduos construção e demolição	-	154,70	1.397,68	409,78	-	1962,16
<b>Total</b>	<b>871,17</b>	<b>392,54</b>	<b>1.724,24</b>	<b>508,58</b>	<b>45,42</b>	<b>3.541,95</b>

Relativamente aos resíduos valorizáveis entrados no sistema no 1.º trimestre de 2017, foi previsto em orçamento receber 2.561,13 toneladas, sendo que foram rececionadas 3.541,95 toneladas, o que representa um desvio positivo de +980,82 toneladas (+38,30%).

Comparativamente com igual período de 2016, foram rececionadas mais 961,17 toneladas de resíduos com potencial de valorização o que é justificado principalmente pelo aumento das quantidades entradas de resíduos de construção e demolição.

Analisando os dados por origem, o aumento na recolha seletiva de ecopontos em relação ao mesmo período de 2016 verifica-se pelo aumento do vidro (+5,26 ton) e de embalagens de plástico/metal (+2,98 ton). Em sentido inverso, o papel/cartão verificou uma diminuição de 2,94 toneladas.

Comparativamente ao 1.º trimestre de 2016, as recolhas dedicadas verificaram um aumento de 55,76%, explicado pelo aumento de 96,70 toneladas nos resíduos de construção e demolição e de 49,90 toneladas nas embalagens de vidro. No entanto, verificou-se uma diminuição no papel/cartão (-15,48 ton) e nas embalagens de plástico/metal (-9,88 ton).

O aumento de 34,47% (+441,98 ton) verificado nas entregas de particulares tem origem nos resíduos de construção e demolição assim como nos municípios que regista um aumento de 243,68% (+366,56 ton). Em sentido inverso, nos municípios, verificou-se uma diminuição no papel/cartão (-14,16 ton), nas embalagens de plástico e metal (-5,84 ton) e nas embalagens de vidro (-7,34 ton).

Importa, no entanto, salientar que, dado o período de análise se reduzir a um trimestre, não se podem retirar conclusões sobre a tendência de involução anual.

15

## Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens - SIGRE

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, comparando os quantitativos recebidos no período em análise de 2017 com iguais períodos dos dois últimos anos.

Quadro 4 – Resíduos valorizáveis recolhidos e recebidos no 1º trimestre de 2017

Resíduos (ton.)	Jan.	Fev.	Mar.	Total	2017	2016	2015	Var. 2017/2016
Vidro	161,42	130,20	155,02	446,64	447	395	415	13,13%
Papel/Cartão	186,82	144,44	185,50	516,76	517	542	490	-4,71%
Embalagens de Plástico e Metal	84,30	75,26	91,48	251,04	251	260	253	-3,28%
				1.214,44	1.214	1.197	1.158	1,49%

Da análise do quadro verifica-se que foi invertida a tendência dos últimos anos, em que se vinha a verificar aumentos nas frações papel/cartão e plástico/metal e reduções na fração vidro. No trimestre em análise e comparativamente com o mesmo período de 2016 apenas se verificaram aumentos na fração vidro, com mais 13%. A fração papel/cartão registou uma redução de cerca de 5%, e a fração plástico/metal de menos 3%.

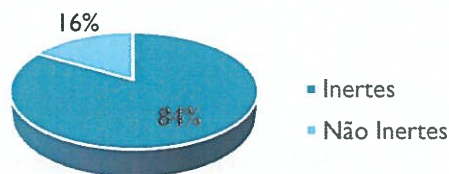
Para uma população média anual (ano de 2015) de 147.287 habitantes regista-se, no trimestre, uma capitação de 8,12 kg/hab.

## Resíduos de Construção e Demolição

### Toneladas de RCD recebidas

No 1.º trimestre foram recebidas cerca de 1.962 toneladas de RCD, das quais 84% (1.639 ton.) representam material inerte e 16% (323 ton.) material não inerte.

Gráfico 2 – Quantidade de RCD



Quadro 5 – Totais de RCD rececionados (toneladas) no 1.º Trimestre

Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Mar.	Total
1) Betão	22,24	2,26	0,00	24,50
1) Tijolos	0,00	11,66	0,00	11,66
1) Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	16,28	0,00	2,74	19,02
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abran. 17 01 06	208,44	187,14	412,00	807,58
2) Madeira	4,88	4,60	2,62	12,10
2) Vidro	0,00	0,00	0,30	0,30
2) Plástico (não embalagem)	0,98	0,08	0,00	1,06
2) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	169,16	74,62	49,24	293,02
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	2,86	727,40	46,12	776,38
2) Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0,26	0,00	0,00	0,26
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	2,18	3,58	10,52	16,28
<b>Total</b>	<b>427,28</b>	<b>1.011,34</b>	<b>523,54</b>	<b>1.962,16</b>

16

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Para um total anual de 4.270,25 toneladas de RCD prevista rececionar, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 184% dessa previsão, ou seja, mais 895 toneladas do valor previsto no orçamento de 2017.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 820 toneladas de RCD, ou seja, mais 72%.

Quadro 6 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb

	Jan.	Fev.	Mar.	Total	Variação – 1.º Trimestre		
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	Var. 2016/2017
Totais Recolhas e Entregas - 2017	427,28	1.011,34	523,54	1.962	1.962	1.143	71,73%

Das 1.962 toneladas rececionadas, 410 toneladas (21%) foram entregues pelos Municípios e 1.552 toneladas (79%) por clientes particulares.

O município de Viana do Alentejo apesar de encontrar-se fora da área de abrangência da Gesamb representa 94% dos resíduos totais recebidos (384 ton.) pelos municípios.

Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 10 não efetuaram qualquer entrega.

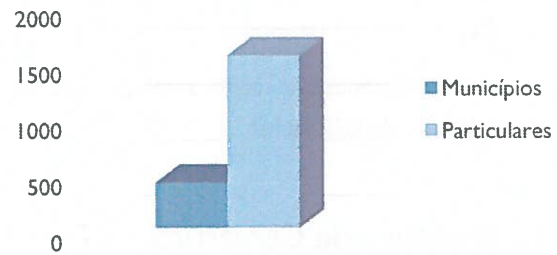


Gráfico 3 – Quantidade de RCD rececionado por cliente

## Quantitativos de RCD encaminhados

Foram encaminhadas um total de 3.746 toneladas, 47 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em aterro e cerca de 3.699 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao aterro da Gesamb.

Quadro 7 – Totais de RCD encaminhados (toneladas)

RCD encaminhados (toneladas)				
Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Mar.	Total
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos não abrangidos 17 01 06	0,00	3.699,06	0,00	3.699,06
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	46,88	0,00	0,00	46,88
<b>Total</b>	<b>46,88</b>	<b>3.699,06</b>	<b>0,00</b>	<b>3.745,94</b>

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro





## Deslocações

### Transporte de RU Indiferenciados

Para assegurar o transporte dos RU indiferenciados rececionados nas 4 Estações de Transferência a frota afeta ao seu transporte realizou no 1.º trimestre de 2017, 481 deslocações, numa média de 6,3 por dia.

Em termos globais o nº de km percorridos no transporte de RU indiferenciados no 1º trimestre de 2017 registou um aumento em relação ao mesmo período de 2016 de mais 900 km (+1,73%), totalizando 53 mil km. Este aumento resulta da realização de um maior número de deslocações às Estações de Transferência de Montemor-o-Novo, Mora e Reguengos de Monsaraz, sendo registado, no entanto, uma diminuição de resíduos transportados (-334,92 ton) das referidas estações.

Em termos de indicadores das Estações de Transferências, verifica-se que é no transporte de resíduos de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (7,3 km/ton) e é no transporte de resíduos da estação de transferência de Montemor-o-Novo onde são realizados menos Km por tonelada (3,6 Km/ton). Tal facto pode ser explicado pela distância das estações de transferência a Évora. Verificou-se igualmente um agravamento do indicador de km/tonelada transportada em todas as estações de transferência em relação ao indicador anual de 2016.

Quadro 8 – Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET Borba			ET Mora			ET Montemor-o-Novo			ET Reguengos de Monsaraz		
	2015*	2016*	1.º T 2017	2015*	2016*	1.º T 2017	2015*	2016*	1.º T 2017	2015*	2016*	1.º T 2017
Total de deslocações	752	750	181	312	310	77	574	598	147	336	324	76
Média mensal deslocações	63	63	60	26	26	26	48	50	49	28	27	25
Total de Km	112.916	113.339	27.960	28.871	28.423	7.000	41.260	43.137	10.547	33.456	32.273	7.495
Média de km por mês	9.410	9.445	9.320	2.406	2.369	2.333	3.438	3.595	3.516	2.788	2.689	2.498
Toneladas transportadas	16.331	16.111	3.853	5.336	5.124	1.228	12.095	12.531	2.904	7.100	6.894	1.564
Km / tonelada	6,9	7,0	7,3	5,4	5,5	5,7	3,4	3,4	3,6	4,7	4,7	4,8
Tonelada/deslocação	21,7	21,5	21,3	17,1	16,5	16,0	21,1	21,0	19,8	21,1	21,3	20,6

\*Valores anuais

### Transporte da Recolha Seletiva

Analisando os indicadores dos ecocentros, verifica-se que é no transporte de resíduos do Ecocentro de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (54,2 Km/ton) e é no transporte de resíduos do ecocentro de Montemor-o-Novo (9,2 Km/ton) onde são realizados menos Km por tonelada. Para além da distância dos ecocentros a Évora, podem contribuir para a variação deste indicador a tipologia de resíduos rececionados em cada instalação e a sua densidade. Os indicadores km/tonelada transportada pioraram em todos os ecocentros em comparação com os indicadores anuais de 2016.



Quadro 9 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores)

Indicadores	Ecocentro de Borba			Ecocentro de Estremoz			Ecocentro de Montemor-o-Novo		
	2015*	2016*	1.º T 2017	2015*	2016*	1.º T 2017	2015*	2016*	1.º T 2017
Total de deslocações	47	75	23	105	99	26	124	120	37
Média mensal de deslocações	4	6	8	9	8	9	10	10	12
Total de Km	6.558	10.726	2.618	12.174	11.412	2.980	8.981	8.662	2.675
Média de km por mês	547	894	873	1.015	951	993	748	722	892
Toneladas transportadas	146	339	48	625	845	147	970	1.251	290
Km / tonelada	45,0	31,7	54,2	19,0	13,5	20,3	9,0	6,9	9,2
Tonelada/deslocação	3,1	4,5	2,1	6,0	8,5	5,7	7,8	10,4	7,8

\*Valores anuais

Quadro 9 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores), continuação

Indicadores	Ecocentro de Mora			Ecocentro de Reguengos de Monsaraz			Ecocentro de Vendas Novas		
	2015*	2016*	1.º T 2017	2015*	2016*	1.º T 2017	2015*	2016*	1.º T 2017
Total de deslocações	70	72	18	86	105	31	181	165	61
Média mensal de deslocações	6	6	6	7	9	10	15	14	31
Total de Km	6.591	6.717	1.634	8.520	10.574	3.127	20.040	18.670	6.750
Média de km por mês	549	560	545	710	881	1.042	1.670	1.556	3.375
Toneladas transportadas	185	248	45	367	646	100	1.207	1.260	453
Km / tonelada	36,0	27,1	36,4	23,0	16,4	31,1	17,0	14,8	14,9
Tonelada/deslocação	2,6	3,4	2,5	4,3	6,1	3,2	6,7	7,6	7,4

\*Valores anuais

Cingindo a nossa análise à recolha de embalagens de papel/cartão, plástico/metálico, vidro, óleos alimentares usados e RCD, verificamos que é nos circuitos de recolha de ecopontos que se percorrem mais quilómetros (58.404 km) e foi também neste circuito que se verificou o pior rácio Km/ton destacando-se neste caso a fração do plástico e metal com mais de 116 km por tonelada recolhida e nos óleos alimentares usados com cerca de 1.089 km por tonelada. Estes valores encontram explicação nas características da área de intervenção da Gesamb, 6.500km<sup>2</sup> com uma densidade populacional a rondar os 25hab/Km<sup>2</sup>.

Quadro 10 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva por material/circuito/tipo no 1.º Trimestre de 2017

Indicadores	Papel/Cartão			Plástico/Metal			Vidro		
	Ecocon.	Dedic.	Ecocen.	Ecocon.	Dedic.	Ecocen.	Ecocon.	Dedic.	Ecocen.
Total de Km	23.368	1.168	1.854	23.287	906	1.435	10.578	1.051	111
Média de Km por mês	7.789	389	618	7.762	302	478	3.526	350	37
Toneladas	299,04	133,62	34,72	199,94	23,72	30,74	368,46	65,52	12,24
Km / tonelada	78,14	8,74	53,40	116,47	38,20	46,68	28,71	16,04	9,07

Indicadores	OAU		RCD	
	Ecocon.	Dedic.	Dedic.	Ecocen.
Total de Km	1.171	829	1.352	302
Média de Km por mês	390	276	451	101
Toneladas	3,73	0,76	154,70	1,24
Km / tonelada	314,28	1.089,36	8,74	243,55

## Tratamento Mecânico e Biológico

No decurso do 1.º trimestre de 2017 verificaram-se 5 ocorrências com imobilização completa da instalação e suspensão de receção de resíduos com duração entre 2 a 4 dias cada uma totalizando 14 dias de imobilização. As imobilizações de longa duração ocorreram por avaria de equipamentos ou para realização de trabalhos de manutenção ao nível do tromel e do separador balístico.

A impossibilidade de escoamento do composto produzido manteve-se durante o 1.º trimestre de 2017 uma vez que continuamos a aguardar a validação do produto e o registo por parte da DGAE- Direção Geral das Atividades Económicas. Por esta razão continuou a ser encaminhado composto para aterro dado que já em 2016 a capacidade de armazenamento na instalação havia ficado esgotada.

Acresce referir que dado não existir possibilidade de escoar com um valor positivo a fração de plásticos mistos foi decidido pela Comissão Executiva da parceria AMCAL, Gesamb e Resialentejo deixar de ser produzida esta fração nas UTMB de Beja e de Évora o que se concretizou no início do mês de março. Esta alteração resulta numa diminuição da taxa de recuperação de recicláveis da UTMB.

## Material processado

No quadro seguinte apresentam-se os quantitativos que entraram na instalação, os que foram processados assim como os fluxos de saídas resultantes desse processamento.

Quadro II – Balanço mássico dos resíduos processados na UTMB

Entradas TM	Total	%	Saídas TM - Compostagem	Total	%
Municípios	13.170,19	78%	Orgânicos TM	7.530,38	44,40%
AMCAL	1.782,98	11%	Orgânicos aterro	442,808	2,61%
Resialentejo	2.005,63	12%	Composto utilizado como terras de cobertura	889,832	5,25%
RU indiferenciados recebidos	16.958,80	100,00%	<b>Saídas – TM Recicláveis</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Entradas TB</b>	<b>Total</b>		Embalagens de ECAL	70,47	0,42%
Verdes	1.206,72		Embalagens de HDPE	36,96	0,22%
<b>Total</b>	<b>18.165,52</b>		Embalagens de PET	112,86	0,67%
			Embalag. de Plásticos Mistos	30,66	0,18%
<b>Saídas - Refugos</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	Embalagens de Filme	41,25	0,24%
Refugos Gesamb	4.427,22	26,11%	Embalagens Alumínio	9,55	0,06%
Refugos AMCAL+ Resialentejo	4.471,10	26,36%	Aço	123,28	0,73%
<b>Total refugos</b>	<b>8.898,32</b>	<b>52%</b>	Ferrosos	81,9	0,48%
			REEE's	8,67	0,05%
			Pneus	14,5	0,09%
			Embalagens Vidro	0	0,00%
			Madeira	0	0,00%
			<b>Total recicláveis</b>	<b>530,1</b>	<b>3,13%</b>
			<b>Total valorização</b>	<b>8.060,48</b>	<b>47,53%</b>

No 1.º trimestre foram processadas cerca de 16.958,80 toneladas das 18.498,32 toneladas de RU da fração indiferenciada rececionadas na UTMB e 205,32 toneladas de embalagens provenientes da recolha seletiva. Do processamento dos RU da fração indiferenciada resultaram 8.898,32 ton de refugos correspondente a 52% do total processado. Da totalidade dos resíduos rececionados na unidade ficaram armazenados em

fosso cerca de 1.335 toneladas o que se deve ao facto de terem ocorrido algumas paragens devido a avaria e manutenção de equipamentos como já referido.

Tal como referido anteriormente no 1.º trimestre houve a necessidade de libertar espaço na instalação para acondicionamento da fração orgânica resultante do processo com vista à compostagem. Para o efeito e dada a impossibilidade de escoar o composto uma vez que o processo de ensaios conducente ao registo do produto impediu que tal acontecesse, foram retirados da instalação um total de 1.332,64 ton de composto das quais cerca de 889,83 toneladas foram classificadas como terras de cobertura e as restantes 442,81 toneladas foram encaminhadas para eliminação em aterro. Verifica-se deste modo que a taxa de refugo da instalação foi de 55,0 %.

No final do ano 2016 assumiu-se, com base na informação disponível e para efeitos de cálculo da TGR para 2017, que a taxa de refugo da UTMB seria de 60%. Apesar de no final do 1.º trimestre de 2017 a taxa de refugo da unidade situar-se nos 55% ou seja, 5% abaixo do previsto considera-se que deve ser mantida a taxa de refugo nos 60% no próximo trimestre, findo o qual será realizada nova avaliação para aferir este valor.

Realça-se também que devido ao facto de terem deixado de ser recuperados os plásticos mistos uma vez que o encaminhamento deste produto para valorização está associado a valores de mercado negativos (-75€/ton.) verifica-se que a taxa de recuperação de recicláveis para valorização no 1.º trimestre foi apenas de 3,13%.



## Material enviado para reciclagem

Dos resíduos processados e triados para encaminhamento para reciclagem foram escoadas as quantidades que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 12 – Material enviado para reciclagem

Fração	1º T 2017	1º T 2016	Var. 2017/2016	% Var. 2017/2016
Vidro	427,92	432,16	-4,24	-0,98%
Papel Embalagem	337,09	413,63	-76,54	-18,50%
Papel não Embalagem.	137,69	168,95	-31,26	-18,50%
Plásticos Embalagem (PET, PEAD e Filme)	64,96	104,96	-40,00	-38,11%
Plásticos/ Mistos	-	30,90	-30,90	-100,00%
Filme - não Urbano	19,40	-	19,40	-
ECAL	-	-	-	-
PEAD – não urbano	10,48	-	10,48	-
Alumínio	-	13,94	-13,94	-100,00%
Aço	-	64,48	-64,48	-100,00%
Madeira	65,34	59,44	5,90	9,93%
PET RU	305,40	-	305,40	-
PEAD - RU	14,76	30,02	-15,26	-50,83%
Aço - RU	48,62	-	48,62	-
Filme Plástico RU	-	22,32	-22,32	-100,00%
Monstros ferrosos RU	6,78	-	6,78	-
Pneus	261,26	154,12	107,14	69,52%
Material Elétrico	11,76	16,74	-4,98	-29,75%
OAU	7,68	5,16	2,52	48,84%
<b>Total</b>	<b>1.719,14</b>	<b>1.516,82</b>	<b>202,32</b>	<b>13,34%</b>

Das frações e quantidades retomadas no período em análise verifica-se um aumento de cerca de mais 200 toneladas relativamente a período homólogo do ano anterior o que se deve essencialmente:

- Aos aumentos verificados nas frações PET RU (+305 ton), pneus (+107 ton), aço RU (+49 ton), filme – não urbano (+19 ton) PEAD – não urbano (11 ton), monstros ferrosos (+7 ton), madeira (+6 ton) e OAU (+ 3 ton);
- Nas restantes frações verifica-se redução comparativamente com o mesmo período de 2016, com destaque para as frações papel embalagem (-77 ton), aço (-65 ton), plásticos embalagem (PET, PEAD e Filme) (-40 ton), papel não embalagem (-31 ton) e plásticos/ mistos (-31 ton);
- Nas frações com origem na recolha indiferenciada, no montante de 376 ton, verifica-se um aumento relativamente ao mesmo período de 2016 de mais 323 ton.

## Metas do PERSU2020

Os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) encontram-se atualmente obrigados a cumprir metas individuais, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, nos termos do estabelecido no PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014.

- Retomas da recolha seletiva;
- Preparação para reutilização e reciclagem;
- Deposição de RUB em aterro.

O quadro seguinte apresenta as metas intercalares para a Gesamb, estabelecidas pelo Despacho n.º 3350/2015, de 1 de abril, para o período 2016-2020.

Quadro 13 – Metas intercalares para a Gesamb

	2016	2017	2018	2019	2020
Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)	33	35	39	44	48
Retomas da recolha seletiva (ton) <sup>(1)</sup>	4.966,5	5.155,0	5.869,5	6.622	7.224
Preparação para reutilização e reciclagem (% mínima) <sup>(2)</sup>	73%	75%	76%	78%	80%
Preparação para reutilização e reciclagem (ton) <sup>(2)</sup>	41.058	41.100	43.604	45.199	46.822
Deposição de RUB em aterro (% máxima de RUB produzidos) <sup>(2)</sup>	18%	16%	14%	12%	10%
Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos <sup>(2)</sup>	7.627,5	6.570,0	6.051,8	52.39,1	4.409,6

(1) Tomou-se como base de cálculo a população média residente anual (Ano 2015), 147.287 habitantes.

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos, com exceção do ano 2017 em que foi extrapolada a produção do 1.º trimestre para os restantes trimestres.

No quadro seguinte apresentam-se os resultados relativos a cada uma das metas para 2017 e a taxa de cumprimento.

Quadro 14 – Cumprimento das metas intercalares para a Gesamb

	Retomas	Preparação para reutilização e reciclagem	Deposição máxima de RUB em aterro
Meta 2017 (ton) *	5.155,05		
Meta 2017 (ton)/trimestre*	1.288,76	10.275	1.642,50
Meta 2017 (Kg/hab.ano) *	35	n.a.	n.a.
Meta 2017 (Kg/hab.trimestre) *	9	n.a.	n.a.
Realizado (ton)	1.129,43	10.185	1.321,90
Realizado (Kg/hab.ano) *	8	n.a.	n.a.
Cumprimento (%)	88%	99,12%	124%
	(<100%)	(≥75%)	(≤16%)

\* Meta aferida a partir da aplicação das fórmulas de cálculo estabelecidas no Anexo III do PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014 e da "Metodologia utilizada para determinação das metas intercalares".

Verifica-se que no 1.º trimestre de 2017 foi atingida a meta de deposição de RUB's em aterro enquanto que as retomas ficaram a 12% da meta e a preparação para reutilização e reciclagem posicionou-se nos 99,12% e, portanto, ficou a 0,88% da meta.

*Handwritten mark*

## Manutenção

### Análise de Ordens de Trabalho (OT)

As ordens de trabalho são abertas tendo em conta os seguintes pressupostos:

- Necessidade de ter o registo em histórico;
- Tempos de imobilização superiores a 1 hora;
- Custos de manutenção superiores a 100€;

Caso o serviço a efetuar não se enquadre nos pressupostos acima definidos, os custos são colocados em OT anuais de consumíveis por norma abertas no início de cada ano, tendo neste 1º trimestre de 2017 sido registadas 97 destas OT na Gesamb, 42 delas referentes à UTMB.

Para facilitar a gestão das OT elas estão divididas em dois setores, setor oficina da Gesamb, inclui tudo exceto UTMB e o setor UTMB.

Da análise no quadro 16 verifica-se que no setor da oficina da Gesamb, se registaram este primeiro trimestre 188 Ot's, ou seja mais 20 ot's que em igual período de 2016, no entanto, este aumento é devido à abertura de Ot's de consumíveis neste setor uma vez que foram registadas mais 30 destas Ot's do que no primeiro trimestre de 2016.

Assim, verifica-se na realidade que o nº de Ot's de corretiva diminuiu relativamente ao período homólogo, em cerca de 10 Ot's, mantendo-se o número de Ot's de preventiva.

Relativamente aos indicadores de desempenho da oficina verifica-se uma melhoria substancial, no tempo médio de espera (MWT) que passou de 485h em 2016 para as atuais 56h, MWT de Ot's corretiva urgentes que passou das 1.080h para as atuais 35h. Por sua vez o tempo médio de reparação manteve-se inalterado em 15h.

Quadro 15 – Análise de OT oficina Gesamb no 1º trimestre 2017/2016

	Análise de OT oficina Gesamb 2017				Análise de OT oficina Gesamb 2016			
	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação
Manutenção Preventiva	37	31	nd	nd	39	36	nd	nd
Manutenção Corretiva	151	46	56 horas	15 horas	129	59	485 horas	15 horas
TOTAL	188	77	nd	nd	168	95	nd	nd

Analisando o setor do TMB verifica-se, relativamente a período homólogo de 2016, um aumento de 10 Ot's abertas, e também aqui à semelhança do que foi dito para o setor da oficina, verifica-se que este aumento é derivado do aumento do nº de Ot's de consumíveis, que passou de 12 em 2016 para as atuais 42. No caso do setor TMB verifica-se ainda que sem contabilizar as Ot's de consumíveis, se registou menos 3 Ot's de corretiva e menos 21 Ot's de preventiva. Esta grande diminuição do nº de Ot's de preventiva prende-se com o facto de terem sido emitidas menos Ot's mensais de inspeções/verificações periódicas aos equipamentos, derivado da necessidade que se registou neste primeiro trimestre de colocar os 2 colaboradores desta secção a realizar serviços nos Ecocentros e na reformulação das proteções dos tapetes transportadores do TMB.

*Handwritten mark*

Relativamente aos indicadores de desempenho do setor do TMB verifica-se um aumento no tempo médio de espera (MWT) que passou de 105h em 2016 para as atuais 454h, devido essencialmente às 905h a aguardar pelo serviço externo de manutenção preventiva da Prensa Multimaterial. Por sua vez o tempo médio de reparação passou das 18h em 2016 para as atuais 13h.

Quadro 16 – Análise de OT UTMB no 1º trimestre 2017/2016

	Análise de OT UTMB Évora 2017				Análise de OT UTMB Évora 2016			
	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação
Manutenção Preventiva	28	30	nd	nd	49	49	nd	nd
Manutenção Corretiva	66	19	454	13	33	18	105	18
TOTAL	94	49	nd	nd	82	66	nd	nd

### Análise de Pedidos de Intervenção (PI)

Nos quadros seguintes podemos verificar a evolução dos pedidos de intervenção ao longo deste primeiro trimestre, na oficina da Gesamb e no TMB, salientando-se apenas que a equipa de manutenção do TMB executa também os pedidos de intervenção efetuados para reparações nos ecocentros, estações de transferência, ecopontos e equipamentos ligados à triagem (prensa de papel, linha de vidro, etc..), pedidos estes que se encontram ligados ao setor de manutenção da oficina da Gesamb.

Comparativamente com 1º trimestre de 2016 verifica-se este trimestre um aumento de 26 pedidos de intervenção na oficina da Gesamb, verificando-se assim que o total de pedidos efetuados perfaz já cerca de 40% do total de pedidos efetuados durante todo o ano de 2016.

Verifica-se ainda que o nº de pedidos concluídos aumentou de 22 em 2016 para os atuais 31, no entanto, também fruto do aumento de pedidos neste trimestre o nº de pendentes passou dos 20 para os atuais 47 pedidos.

Quadro 17 – Análise de PI no setor oficina da Gesamb, no 1º trimestre 2017/2016

	Análise de Pedidos de Intervenção Gesamb 2017				Análise de Pedidos de Intervenção Gesamb 2016			
	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP
1º Trimestre	63	31	47	49%	37	22	20	59%

Analisando o setor do TMB, verifica-se uma ligeira diminuição dos pedidos de intervenção relativamente a igual período de 2016, de 31 para os atuais 27.

Verifica-se ainda uma diminuição nos restantes indicadores, de 20 para os atuais 13 no nº de pedidos concluídos (abertos no mês), e em consequência, de 65% para os atuais 48% na % de pedidos concluídos (abertos no mês).

O nº de pedidos de intervenção pendentes neste primeiro trimestre é o triplo do registo em igual período de 2016, e o rácio de conclusão de pedidos de intervenção baixou de 90% em 2016 para os atuais 70%.

As reduções acima referidas nos indicadores, são fruto da dificuldade de resolução de algumas anomalias ao nível da rápida identificação de peças, e do seu fornecimento por parte dos fornecedores, e ainda,



derivado de alguma dificuldade de um correto diagnóstico, uma vez que as anomalias nem sempre se registam de forma permanente ficando o pedido de intervenção ainda pendente de resolução.

Quadro 18 – Análise de PI no setor UTMB, no 1º trimestre 2017/2016

	Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2017				Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2016			
	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP
1º Trimestre	27	19	9	70%	31	28	3	90%

## Comunicação e Educação Ambiental



À semelhança de anos anteriores foi definido para 2017 um Plano de Sensibilização e Comunicação (PSC), este ano o PSC surgiu já no 1º trimestre de 2017 (por norma é elaborado no último trimestre do ano anterior), dado o “impasse” com as indefinições da licença e do apoio a planos de comunicação por parte da SPV. O PSC da Gesamb para 2017 acabou por ser submetido

a pedido de cofinanciamento da SPV no final de fevereiro não existindo ainda resposta.

Neste documento estão definidas as principais linhas de atuação, na área da sensibilização e comunicação da Gesamb para 2017, no entanto, com a perceção de que este documento não é “fechado”, ou seja, poderão surgir alterações/ajustes em função de novas oportunidades que surjam.

### Ações Permanentes

#### Visitas às instalações

Nas visitas às instalações da Gesamb, no 1º trimestre de 2017 participaram: 244 pessoas (adultos e crianças), num total de 10 visitas.

Das visitas realizadas em 2017, podemos dar especial destaque às 3 visitas realizadas para os funcionários da limpeza urbana e recolha de resíduos urbanos dos Municípios de Alandroal, Borba e Reguengos de Monsaraz.



#### Stand informativo – “SIMPLIFICA”

No 1º trimestre de 2017, a Gesamb projetou e concebeu um novo stand informativo para marcar a sua presença nos eventos/certames a convite dos vários Municípios do sistema.

O objetivo deste novo espaço intitulado “SIMPLIFICA”, é criar um espaço “eco/reuse” com paredes de madeira, para divulgação da Newsletter e de iniciativas da Gesamb.

US



Figura 1 – Maquete Stand Informativo Gesamb 2017

## Ações Pontuais

### Dia Portas Abertas – 3 de Junho de 2017

A Gesamb está neste momento a iniciar a preparação da 8ª edição do Dia Portas Abertas, que terá lugar no próximo dia 3 de junho de 2017.

Ano após ano, aprendemos, evoluímos e percebemos que a concretização deste dia só é possível com a grande dedicação e empenho de toda a equipa da Gesamb. A principal atividade para 2017, Visitas à Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, mantém-se mas iremos também manter a realização dos: Workshops, o Bio Mercado e a Feira dos “Resíduos e Talentos”! Sem esquecer a Caminhada e o tão agradável Passeio de Bicicleta.

#

## Gestão de Pessoas

O número de colaboradores da Gesamb no final do 1.º trimestre de 2017 cifrou-se em 77 pessoas, enquanto no mesmo período de 2016 era de 68, ou seja, mais 9 colaboradores. Aumento resultante da contratação para reforço da equipa do centro de triagem (6 colaboradores), de um motorista para afetação ao lava ecopontos, de um motorista para a recolha seletiva e de um eletromecânico para reforço da equipa da manutenção.

Quadro 19 – Recursos Humanos, principais indicadores

Grupo Profissional	Categoria Profissional	N.º de Colaboradores
Quadros de Chefia e Direção	Diretora Geral	1
	Diretora Técnica	1
Quadros Superiores Técnicos	Técnico Superior	7
Quadros Administrativos	Administrativo	2
Quadros Operacionais	Encarregado	1
	Operador Especializado	2
	Operador de Equipamento Móvel	18
	Operador	45
<b>TOTAL</b>		<b>77</b>

Analisando as categorias profissionais, constata-se que a categoria de operador representa 60% do pessoal ao serviço.

Em relação ao vínculo contratual, em 31 de março os ativos encontravam-se nas seguintes situações:

- Com contrato sem termo, 71 trabalhadores;
- Com contrato a termo certo, 5 trabalhadores;
- Com contrato a termo incerto, 1 trabalhador.

Analisando o indicador antiguidade, o grupo de trabalhadores com menos de 2 anos ao serviço da empresa representa 33% do efetivo, índice de grandeza análoga ao pessoal com mais de 12 anos de serviço (28%). O escalão do pessoal com 3 a 5 anos de antiguidade na empresa tem o efetivo mais reduzido, com 5%, e os escalões dos 6 a 8 anos e de 9 a 11 anos apresentam valores aproximados com 16% e 18%, respetivamente.

Na formação profissional cumpriram-se no 1º trimestre 92 participações em ações de formação, perfazendo um total de 144 horas de formação.

Quadro 20 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes	Total Horas Formação
Waste 2 Business	Apemeta	6	4	24
Mass Training em suporte básico de vida	CIMAC	2	3	6
Congresso RH	IFE	16	1	16
Sensibilização Ambiental	Gesamb	1	77	77
Operacionalização da Portaria (FutureDoc, SIGER)	Gesamb	3	7	21
<b>Total</b>		<b>28</b>	<b>92</b>	<b>144</b>





## Resultados e controlo orçamental

### Resultado Líquido do Exercício

Quadro 21 – Demonstração de Resultados - comparação com o mesmo período de 2016

Rubricas	Realização			
	2017	2016	Diferença	
Vendas e serviços prestados	897.631,38	1.043.514,93	-145.883,55	-14,0%
Fornecimentos e serviços externos	-419.124,93	-283.256,48	-135.868,45	48,0%
Gastos com pessoal	-308.105,20	-262.152,26	-45.952,94	17,5%
Provisões (aumentos/reduções)	490,00	0,00	490,00	-
Outros rendimentos	249.608,08	297.158,39	-47.550,31	-16,0%
Outros gastos	-158.991,96	-89.217,27	-69.774,69	78,2%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>261.507,37</b>	<b>706.047,31</b>	<b>-444.539,94</b>	<b>-63,0%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-440.304,11	-437.238,59	-3.065,52	0,7%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-178.796,74</b>	<b>268.808,72</b>	<b>-447.605,46</b>	<b>-166,5%</b>
Juros e gastos similares suportados	-38.164,49	-41.647,77	3.483,28	-8,4%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-216.961,23</b>	<b>227.160,95</b>	<b>-444.122,18</b>	<b>-195,5%</b>
Imposto sobre rendimento do período	0,00	51.111,21	-51.111,21	-100,0%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-216.961,23</b>	<b>176.049,74</b>	<b>-393.010,97</b>	<b>-223,2%</b>

A execução do período revela um resultado antes de impostos negativo de 217 mil €, com um desvio de menos 444 mil € face ao período homólogo e um desvio de menos 326 mil € para os documentos previsionais para 2017.

Quadro 22 – Tarifa de equilíbrio

TARIFA	1.º Trimestre de 2017
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-885.732,09 €
<i>Em FSE</i>	-419.124,93 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	-308.105,20 €
<i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>	490,00 €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	-158.991,96 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-440.304,11 €
Subsídios a fundo perdido	238.442,30 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	-38.164,49 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	266.944,29 €
Rendimentos da recuperação da TGR	82.003,54 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	11.165,78 €
Remuneração acionista	-81.500,00 €
Valor a recuperar	-847.144,78 €
Volume de atividade	15.679
Valor da tarifa	54,03 €

O resultado negativo do período coloca, para a produção de 15.679 toneladas, a tarifa de equilíbrio efetiva em 54,03 €, valor que representa um desvio muito expressivo de 53,93% para a tarifa aprovada para o período de 2017.



VS

Quadro 23 – Demonstração de Resultados – controlo orçamental

Rubricas	1º Trimestre de 2017			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	1.147.569,17	897.631,38	-249.937,79	-21,8%
Subsídios à exploração	29.687,17	0,00	-29.687,17	-100,0%
Variação nos inventários da produção	5.075,07	0,00	-5.075,07	-100,0%
Fornecimentos e serviços externos	-435.295,62	-419.124,93	16.170,69	-3,7%
Gastos com pessoal	-309.205,25	-308.105,20	1.100,05	-0,4%
Provisões	0,00	490,00	490,00	100%
Outros rendimentos e ganhos	276.609,36	249.608,08	-27.001,28	-9,8%
Outros gastos e perdas	-92.590,70	-158.991,96	-66.401,26	71,7%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>621.849,19</b>	<b>261.507,37</b>	<b>-360.341,82</b>	<b>-57,9%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-473.393,45	-440.304,11	33.089,34	-7,0%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>148.455,75</b>	<b>-178.796,74</b>	<b>-327.252,49</b>	<b>-220,4%</b>
Juros e gastos similares suportados	-39.632,34	-38.164,49	1.467,85	-3,7%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>108.823,40</b>	<b>-216.961,23</b>	<b>-325.784,63</b>	<b>-299,4%</b>
Imposto sobre rendimento do período	-24.485,25	0,00	24.485,25	-100,0%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>84.338,15</b>	<b>-216.961,23</b>	<b>-301.299,38</b>	<b>-357,3%</b>

A execução do período assinala desvios estruturais face ao mesmo período de 2016, sendo que quanto aos gastos, no essencial, estes são acomodados pelo orçamento para 2017, pese embora um ligeiro desvio no total dos gastos antes de Gastos e perdas de financiamento, num quadro de ausência de execução das ações previstas no plano de ação da Gesamb, a par da ausência de execução das progressões salariais igualmente previstas em plano.

Com efeito, o total dos gastos antes de Gastos e perdas de financiamento regista apenas um desvio negativo de 16 mil €, apenas mais 1%, pese embora as previsões incluíssem um gasto anual de 198 mil € em ações do Plano e ainda quanto ao aumento do emprego, do salário mínimo nacional para além do estimado e o aumento do subsídio de alimentação, tenha absorvido parte expressiva dos aumentos estimados com gastos com o pessoal que previam, ainda, a atualização de escalões que o orçamento de estado para 2017 inviabilizou.

A execução do período assinala perdas de rendimentos estruturais face ao mesmo período de 2016, todos eles não acomodados pelo orçamento que previa ainda, em particular nas vendas de mercadorias um valor de 419 mil € para o período, quando na prática se regista uma arrecadação de praticamente metade, ou seja, 217 mil €.

Com efeito, e para o orçamento, o desvio final de 326 mil €, fica-se a dever no essencial ao desvio em vendas e prestação de serviços e em outros rendimentos e ganhos.

Analisando os resultados por trimestre e comparativamente com o previsto e com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que o valor registado no primeiro trimestre, de menos 217 mil €, regista um desvio relativamente ao previsto de menos 301 mil € e de menos 393 mil € relativamente ao mesmo trimestre de 2016.





Quadro 24 – Resultado Líquido do Período – comparação com previsto e ano anterior

	Resultado Líquido do Período						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Variação 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	84.338	-216.961	-301.299	-357,3%	176.050	-393.011	-223,2%
Acumulado	84.338	-216.961	-301.299	-357,3%	176.050	-393.011	-223,2%
<b>Anual</b>	<b>337.353</b>						

O desvio negativo obtido no trimestre encontra-se influenciado por vários elementos, sendo de salientar:

#### Impactos negativos

- ✓ As perdas operacionais, no montante de 1.327 mil €, encontram-se 1% acima do previsto, o que representa um desvio de mais 16 mil €;
- ✓ Para o desvio das perdas operacionais contribuiu essencialmente o desvio para mais em 72% do valor previsto para os outros gastos e perdas, ou seja, mais 66 mil €;
- ✓ Os ganhos operacionais, no montante de 1.147 mil €, apresentam um valor 21% abaixo do previsto, o que representa um desvio para menos de 312 mil €;
- ✓ Desvio negativo na venda de materiais relativamente ao previsto de menos 48%, ou seja, menos 203 mil €;
- ✓ Desvio na prestação de serviços, relativamente ao previsto, de menos 7%, ou seja, menos 47 mil €;
- ✓ Em outros rendimentos e ganhos regista-se relativamente ao previsto um desvio negativo de menos 27 mil €, ou seja, menos 10%;

#### Impactos positivos

- ✓ Os fornecimentos e serviços externos registaram um desvio de menos 16 mil€, menos 4%;
- ✓ Para o desvio verificado nos fornecimentos e serviços externos contribuiu essencialmente o desvio de menos 40% (-29 mil €) na rubrica trabalhos especializados, menos 14% (-6 mil €) na rubrica eletricidade e menos 2% (-2 mil €) nas conservações e reparações;
- ✓ Em gastos com pessoal, no montante de 308 mil €, regista um desvio de menos cerca de 1.000 €;
- ✓ A rubrica de gastos de depreciações e amortizações registou um desvio de menos 33 mil € (-7%) relativamente ao previsto;
- ✓ Os gastos e perdas de financiamento registaram um desvio de menos 1.000 €, menos 4%.

## Perdas e Ganhos Operacionais

As **perdas operacionais** apresentam no 1º trimestre um desvio de mais 16 mil € relativamente ao previsto e de mais 255 mil €, mais 24%, quando comparado com igual período do ano anterior.





Quadro 25 – Perdas Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Perdas Operacionais						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	1.310.485	1.326.526	16.041	1,2%	1.071.865	254.662	23,8%
Acumulado	1.310.485	1.326.526	16.041	1,2%	1.071.865	254.662	23,8%
<b>Anual</b>	<b>5.241.940</b>						

Os **ganhos operacionais**, encontram-se, no trimestre, 312 mil € abaixo do valor previsto e 193 mil € abaixo do valor registado em igual período do ano anterior, ou seja, menos 14%.

Quadro 26 – Ganhos Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Ganhos Operacionais						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	1.458.941	1.147.239	-311.701	-21,4%	1.340.673	-193.434	-14,4%
Acumulado	1.458.941	1.147.239	-311.701	-21,4%	1.340.673	-193.434	-14,4%
<b>Anual</b>	<b>5.835.763</b>						

## Perdas Operacionais

Numa análise detalhada dos **desvios das perdas operacionais** verifica-se que:

- ✓ **Gastos de Depreciação e Amortizações:** apresentam no 1º trimestre de 2017 um valor inferior ao previsto, menos 33 mil € (-7%), mas em linha com o valor registado no mesmo período do ano anterior, com um aumento de 3 mil €.

Quadro 27 – Gastos com Depreciações e Amortizações – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos com Depreciações e Amortizações						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	473.393	440.304	-33.089	-7,0%	437.239	3.066	0,7%
Acumulado	473.393	440.304	-33.089	-7,0%	437.239	3.066	0,7%
<b>Anual</b>	<b>1.893.574</b>						

- ✓ **Custos com pessoal:** registam um aumento de 46 mil € quando comparado com o mesmo período de 2016 e 73 mil € para o mesmo período de 2015, um aumento de 18%, justificado exclusivamente pelo aumento do volume de emprego de 68 para 77, pelo termo dos cortes salariais e pelo aumento dos gastos com a saúde em 5 mil €. Ainda assim, a execução dos gastos com o pessoal encontra-se alinhada com as previsões do orçamento.

Quadro 28 – Gastos com Pessoal – comparação com previsto e ano anterior

	Pessoal						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	309.205	308.105	-1.100	-0,4%	262.152	45.953	17,5%
Acumulado	309.205	308.105	-1.100	-0,4%	262.152	45.953	17,5%
<b>Anual</b>	<b>1.236.821</b>						



15

- ✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):** registaram um aumento de mais de 136 mil euros face ao período homólogo, e mais 121 mil euros face ao mesmo período de 2015, um aumento de 48%. Ainda assim, a execução dos Fornecimentos e serviços externos encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 16 mil €.

Quadro 29 – Fornecimentos e Serviços Externos – comparação com previsto e ano anterior

	Fornecimentos e serviços externos					
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor %
Iº Trimestre	435.296	419.125	-16.171	-3,7%	283.256	135.868 48,0%
Acumulado	435.296	419.125	-16.171	-3,7%	283.256	135.868 48,0%
<b>Anual</b>	<b>1.741.182</b>					

Este desvio verificado no trimestre relativamente ao previsto explica-se essencialmente pelos desvios verificados nas rubricas trabalhos especializados (-29 mil €), eletricidade (-6 mil €) e conservação e reparação (+2 mil €). Por outro lado a influenciar negativamente os fornecimentos e serviços externos encontram-se as rubricas combustíveis, mais 29 mil€ (+43%), seguros com mais 10 mil € (+63%) e publicidade e propaganda com mais 9 mil€.

Os quadros seguintes apresentam de forma mais detalhada a evolução das principais rubricas relativas aos Fornecimentos e Serviços Externos.

Quadro 30 – Combustíveis – comparação com previsto e ano anterior

	Combustíveis					
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor %
Iº Trimestre	66.575	95.179	28.604	43,0%	79.989	15.190 19,0%
Acumulado	66.575	95.179	28.604	43,0%	79.989	15.190 19,0%
<b>Anual</b>	<b>266.300</b>					

Quadro 31 – Outras energias e fluídos – comparação com previsto e ano anterior

	Outras energias e fluídos					
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor %
Iº Trimestre	11.700	12.244	544	4,7%	9.035	3.209 35,5%
Acumulado	11.700	12.244	544	4,7%	9.035	3.209 35,5%
<b>Anual</b>	<b>46.800</b>					

Quadro 32 – Trabalhos Especializados – comparação com previsto e ano anterior

	Trabalhos Especializados					
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor %
Iº Trimestre	75.379	44.406	-30.973	-41,1%	14.730	29.676 201,5%
Acumulado	75.379	44.406	-30973	-41,1%	14.730	29.676 201,5%
<b>Anual</b>	<b>301.514</b>					

11

Quadro 33 – Eletricidade – comparação com previsto e ano anterior

	Eletricidade						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	46.425	39.974	-6.451	-13,9%	36.736	3.238	8,8%
Acumulado	46.425	39.974	-6.451	-13,9%	36.736	3.238	8,8%
<b>Anual</b>	<b>185.700</b>						

Quadro 34 – Seguros – comparação com previsto e ano anterior

	Seguros						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	15.241	24.765	9.524	62,5%	6.071	18.694	307,9%
Acumulado	15.241	24.765	9.524	62,5%	6.071	18.694	307,9%
<b>Anual</b>	<b>60.965</b>						

Quadro 35 – Publicidade e propaganda – comparação com previsto e ano anterior

	Publicidade e propaganda						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	1.700	12.336	10.636	625,6%	3.615	8.721	241,2%
Acumulado	1.700	12.336	10.636	625,6%	3.615	8.721	241,2%
<b>Anual</b>	<b>6.800</b>						

Quanto à rubrica de **combustíveis** regista no trimestre um aumento de mais de 15 mil € face ao período homólogo, mais 7 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 19%, justificado pelo aumento substancial do preço médio do litro de gasóleo e pelo aumento do número de kms percorridos. Ao mesmo tempo a execução dos gastos em combustíveis encontra-se para além do previsto em orçamento com um desvio negativo de 28 mil €.

A rubrica **outras energias e fluidos** regista no trimestre um aumento de mais de 3 mil € face ao período homólogo, apesar de menos 3 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 36%, justificado pelo início de consumo de aditivo (*adblue*) utilizado nos carros novos e pelo aumento do consumo de fluidos nas osmoses. Ainda assim, a execução dos consumos de outras energias e fluidos encontra-se alinhado com as previsões do orçamento.

Os **trabalhos especializados** registaram um aumento de mais de 30 mil € face ao período homólogo, e 28 mil euros face ao mesmo período de 2015, um aumento de 202%, justificado por contratações no período não registadas em períodos anteriores, nomeadamente estudo verticalização do SGRU, certificação, serviços de controlo técnico e financeiro da UTMB e serviços relacionados com a certificação do composto. Ainda assim, a execução dos trabalhos especializados encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 31 mil €, menos 41%.

Na rubrica **eletricidade** registou-se um aumento de mais de 3 mil € face ao período homólogo, apesar de menos 7 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 9%, justificado essencialmente pelo

13

aumento da quantidade de horas que as unidades ETAL trabalharam comparativamente com o mesmo período de 2016. Ainda assim, a execução dos consumos de eletricidade encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 6 mil €, menos 14%.

A rubrica **seguros** registou um aumento de mais de 19 mil € face ao período homólogo, apesar de menos 2 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 308%, justificado pelo reconhecimento no período dos seguros referente aos veículos novos e relacionados com a Unidade de CDR. Ao mesmo tempo a execução dos gastos com seguros encontra-se para além do previsto em orçamento com um desvio de mais 10 mil euros.

A rubrica **publicidade e propagação** registou um aumento de mais 9 mil € face ao período homólogo, e mais 11 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 241%, justificado por contratações no período não registadas em períodos precedentes, nomeadamente publicidade/notícias em jornais e novo *stand* informativo da Gesamb, conforme referido no capítulo dedicado à comunicação e educação ambiental. Ao mesmo tempo a execução dos gastos em publicidade encontra-se para além do previsto em orçamento com um desvio de mais 11 mil €.

Da análise às principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos verifica-se redução relativamente ao previsto em orçamento para o trimestre, nos trabalhos especializados e eletricidade, por outro lado regista-se aumentos nos combustíveis e seguros. Relativamente ao mesmo período do ano anterior regista-se um aumento significativo em todas as rubricas analisadas.

Em **conservação e reparação** os gastos registaram um aumento de mais de 55 mil € face ao período homólogo, e 92 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 64%, justificado pelos acréscimos de manutenção exigidos pela Unidade de TMB e por aumento no período de reparações de máquinas do aterro. Ainda assim, a execução da rubrica de conservação e reparação encontra-se em linha com o previsto em orçamento, com um desvio de menos 2 mil €.

Quadro 36 – Conservação e Reparação – comparação com previsto e ano anterior

	Conservação e Reparação						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	142.036	139.961	-2.075	-1,5%	85.169	54.792	64,3%
Acumulado	142.036	139.961	-2.075	-1,5%	85.169	54.792	64,3%
<b>Anual</b>	<b>568.144</b>						

Quanto aos **outros gastos e perdas** estes registam no período um aumento de 70 mil € face ao mesmo período de 2016 e 100 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 78% justificado pelo reconhecimento no período dos gastos com o novo Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional (mais 24 mil €), aumento da TGR (mais 23 mil €) e compensação das distâncias percorridas pelos municípios (mais 25 mil €). Aqui, a execução vai para além das previsões do orçamento em 66 mil €, justificado, entre outros, com o reconhecimento de gastos com a taxa que decorre do novo Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional (mais 24 mil €) e 19 mil € com correções relativas a períodos anteriores.

14



Quadro 37 – Outros gastos e perdas – comparação com previsto e ano anterior

	Outros gastos e perdas						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	92.591	158.992	66.401	71,7%	89.217	69.775	78,2%
Acumulado	92.591	158.992	66.401	71,7%	89.217	69.775	78,2%
<b>Anual</b>	<b>370.363</b>						

## Ganhos Operacionais

Em rendimentos reconhecidos registou-se diminuições com significado face ao período homólogo, as vendas e prestações de serviços, com menos 146 mil €, e outros rendimentos e ganhos com menos 48 mil €.

Os **rendimentos com origem na receção de RU** apresentam no trimestre uma diminuição de 45 mil € face ao período homólogo, apesar de mais 42 mil € face ao mesmo período de 2015, uma diminuição de 6%, justificado pela diminuição no débito de RU ou Equiparados, menos 52 mil € para as menos 591 toneladas rececionadas, e outros serviços, com menos 14 mil €, muito por força da diminuição do débito aos parceiros do agrupamento, compensadas pelo aumento do débito de TGR com mais 23 mil €. Em prestações de serviços a execução encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos de 47 mil €.

As **vendas dos produtos da reciclagem** registaram uma diminuição de 101 mil € face ao período homólogo, e menos 11 mil € face ao mesmo período de 2015, uma diminuição de 32%, justificado pela descida do rendimento médio por tonelada de 189 € em 2016 para 126€ em 2017, valor que em orçamento se previa de 169 €. Comparando com o previsto em orçamento, a execução encontra-se aquém do previsto com um desvio de menos 203 mil €.

Quadro 38 – Prestação de Serviços – comparação com previsto e ano anterior

	Receção de RU						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	728.332	681.121	-47.211	-6,5%	725.770	-44.648	-6,2%
Acumulado	728.332	681.121	-47.211	-6,5%	725.770	-44.648	-6,2%
<b>Anual</b>	<b>2.913.329</b>						

Quadro 39 – Vendas – comparação com previsto e ano anterior

	Venda produtos da reciclagem						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	419.237	216.510	-202.727	-48,4%	317.745	-101.235	-31,9%
Acumulado	419.237	216.510	-202.727	-48,4%	317.745	-101.235	-31,9%
<b>Anual</b>	<b>1.676.947</b>						

A rubrica de **outros rendimentos e ganhos** registou uma diminuição de 48 mil € face ao período homólogo, apesar de mais 5 mil e face ao mesmo período de 2015, uma diminuição de 16%, justificado pela diminuição na imputação de subsídios para investimentos. Em outros rendimentos e ganhos, a execução encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 27 mil €.

No total os rendimentos reconhecidos antes de juros, dividendos e outros rendimentos similares, registaram uma diminuição de 13 mil € face ao período homólogo, apesar de mais 26 mil € face ao mesmo período de 2015, uma diminuição de 5%. Acresce que a execução dos rendimentos reconhecidos antes de juros, dividendos e outros rendimentos similares encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 17 mil €. Também em juros, dividendos e outros rendimentos similares se registam uma diminuição face ao período homólogo de 2016, com menos 34 mil € e menos 21 mil € que em relação a 2015, justificado pelo menor débito de juros aos Municípios por demora no pagamento face à melhoria registada nos prazos de pagamentos destes.

Quadro 40 – Outros rendimentos e Ganhos – comparação com previsto e ano anterior

	Outros Rendimentos e Ganhos						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	276.609	249.608	-27.001	-9,8%	297.158	-47.550	-16,0%
Acumulado	276.609	249.608	-27.001	-9,8%	297.158	-47.550	-16,0%
<b>Anual</b>	<b>1.106.437</b>						

## Resultado de Financiamento

No total os gastos de financiamento, registaram um desvio de menos 3 mil € face ao período homólogo, e mais 37 mil € face ao mesmo período de 2015, um aumento de 8%. Ainda assim, a execução dos gastos de financiamento encontra-se em linha com o previsto em orçamento, com um desvio de menos 1 mil €.

Quadro 41 – Gastos e Perdas de Financiamento – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos e Perdas de Financiamento						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	39.632	38.164	-1.468	-3,7%	41.648	-3.483	-8,4%
Acumulado	39.632	38.164	-1.468	-3,7%	41.648	-3.483	-8,4%
<b>Anual</b>	<b>158.529</b>						



## Outros Elementos do Trimestre

### Sócios

Com referência a 31 de março de 2017 o valor dos dividendos a distribuir aos sócios relativamente ao exercício de 2016 ainda não se encontrava contabilizado.

### Co-financiamento e dívida bancária

Durante o 1º trimestre a dívida à banca apresenta o valor de 4.313 milhões €. A dívida financeira da Gesamb relaciona-se com os empréstimos contratados junto do Banco Santander e BEI para o financiamento dos investimentos em novos projetos e corresponde a menos 773 mil € que o valor em dívida em período homólogo de 2016. Durante o 1.º trimestre foi amortizada uma prestação do empréstimo junto do Santander, no montante de 125 mil €, enquanto a prestação do empréstimo BEI correrá durante o 2.º trimestre.

### Fornecedores

Durante o 1.º trimestre a dívida a fornecedores c/c era de 163 mil €, enquanto em igual período de 2016 assumia o montante de 135 mil €.

### Estado

Relativamente ao Estado a dívida é de 27 mil €, enquanto em igual período do ano passado era de 24 mil €.

### Clientes e Outros Terceiros

A dívida de clientes apresentava um valor de 782 mil € no final do 1º trimestre, enquanto em igual período de 2016 era de 1.988 milhões €.



**GESAMB, EIM**  
**Anexo ao Relatório do 1.º trimestre de 2017**

**Prazo Médio de Pagamento (PMP)**

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2016			1T 2017		
		Nº de dias			Nº de dias
$\Sigma$ DF/4	521.785,01	45	$\Sigma$ DF/4	199.039,64	36
$\Sigma$ A	4.259.042,12		$\Sigma$ A	2.034.209,22	
2T 2016					
		Nº de dias			
$\Sigma$ DF/4	310.434,57	34			
$\Sigma$ A	3.344.940,59				
3T 2016					
		Nº de dias			
$\Sigma$ DF/4	190.170,86	38			
$\Sigma$ A	1.847.245,59				
4T 2016					
		Nº de dias			
$\Sigma$ DF/4	194.887,54	38			
$\Sigma$ A	1.884.306,27				

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou um aumento relativamente ao último trimestre de 2016 situando-se nos 36 dias.





**Balanço**  
**a 31-03-2017**  
**(montantes em**  
**euros)**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE**  
**RESÍDUOS, E.I.M.**

RUBRICAS	DATAS	
	2017	2016
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	16 466 868,41	17 733 394,84
Ativos intangíveis	8 562,21	12 231,31
Outros investimentos financeiros	2 311,15	1 159,36
Ativos por impostos diferidos	40 694,42	38 458,79
	<b>16 518 436,19</b>	<b>17 785 244,30</b>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	125 532,05	77 335,35
Clientes	782 316,63	1 988 427,22
Estado e outros entes públicos	135 862,66	191 086,24
Outros créditos a receber	71 082,12	1 245 354,65
Diferimentos	173 123,64	218 474,76
Caixa e depósitos bancários	6 961 949,72	5 597 040,51
	<b>8 249 866,82</b>	<b>9 317 718,73</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>24 768 303,01</b>	<b>27 102 963,03</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital subscrito	1 000 000,00	1 000 000,00
Reservas legais	772 000,00	709 923,70
Outras reservas	4 567 169,82	4 455 347,68
Resultados transitados	157 439,29	534 442,82
Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	7 269 828,62	7 909 356,56
Resultado líquido do período	(216 961,23)	176 049,74
<b>Total do capital próprio</b>	<b>13 549 476,50</b>	<b>14 785 120,50</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	3 685 194,94	3 711 574,94
Financiamentos obtidos	3 528 534,75	4 312 696,48
Outras dívidas a pagar	2 110 358,47	2 369 499,67
	<b>9 324 088,16</b>	<b>10 393 771,09</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	162 794,50	134 973,86
Estado e outros entes públicos	26 514,59	23 796,00
Financiamentos obtidos	784 161,73	773 492,77
Outras dívidas a pagar	912 173,78	978 653,48
Diferimentos	9 093,75	13 155,33
	<b>1 894 738,35</b>	<b>1 924 071,44</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>11 218 826,51</b>	<b>12 317 842,53</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>24 768 303,01</b>	<b>27 102 963,03</b>

O Órgão de Gestão

X *Luis Simão Duarte de Deus*  
 X  
 X *Frederico*

O Contabilista Certificado

*FLC*





**Demonstração dos Fluxos de Caixa do  
período de 2017  
(montantes em euros)**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE  
RESÍDUOS, E.I.M.**

RUBRICAS	PERÍODO	
	2 1	20 6
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u></b>		
Recebimentos de clientes	1 010 016,12	1 405 113,65
Pagamentos a fornecedores	(466 427,49)	(605 650,51)
Pagamentos ao pessoal	(293 297,07)	(238 699,41)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>250 291,56</b>	<b>560 763,73</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	
Outros recebimentos/pagamentos	123 263,89	(758,00)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>373 555,45</b>	<b>560 005,73</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(31 443,52)	0,00
Investimentos Financeiros	(357,36)	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	518,00	
Investimentos Financeiros	17,33	23,63
Subsídios de investimento	0,00	180 667,06
Juros e rendimentos similares	2 287,50	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>(28 978,05)</b>	<b>180 690,69</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>		
Recebimentos provenientes de:		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(125 000,00)	(124 999,49)
Juros e gastos similares	(2 722,84)	(2 971,48)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(127 722,84)</b>	<b>(127 970,97)</b>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	216 854,56	612 725,45
Caixa e seus equivalentes no início do período	6 745 095,16	4 984 315,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6 961 949,72	5 597 040,51

O Órgão de Gestão

X *Luis Lima - Junta de Flats*  
X  
X *Francisco*

O Contabilista Certificado

*RFC*



**Demonstração dos Resultados por  
Naturezas do 1.º Trimestre de 2017  
(montantes em euros)**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE  
RESÍDUOS, E.I.M.**

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2017	2016
Vendas e serviços prestados	897 631,38	1 043 514,93
Fornecimentos e serviços externos	(419 124,93)	(283 256,48)
Gastos com o pessoal	(308 105,20)	(262 152,26)
Provisões (aumentos/reduções)	490,00	0,00
Outros rendimentos	249 608,08	297 158,39
Outros gastos	(158 991,96)	(89 217,27)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>261 507,37</b>	<b>706 047,31</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(440 304,11)	(437 238,59)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(178 796,74)</b>	<b>268 808,72</b>
Juros e gastos similares suportados	(38 164,49)	(41 647,77)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(216 961,23)</b>	<b>227 160,95</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	(51 111,21)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(216 961,23)</b>	<b>176 049,74</b>

O Órgão de Gestão

X *Luís António Duarte de Azevedo*

X

X *Luís António Duarte de Azevedo*

O Contabilista Certificado

*P. L.*

